



EMA/514722/2013
EMEA/H/C/002658

Resumo do EPAR destinado ao público

Marixino¹

memantina

Este é um resumo do Relatório Público Europeu de Avaliação (EPAR) relativo ao Marixino. O seu objetivo é explicar o modo como a Agência avaliou o medicamento a fim de recomendar a sua autorização na UE, bem como as suas condições de utilização. Não tem por finalidade fornecer conselhos práticos sobre a utilização do Marixino.

Para obter informações práticas sobre a utilização do Marixino, os doentes devem ler o Folheto Informativo ou contactar o seu médico ou farmacêutico.

O que é o Marixino e para que é utilizado?

O Marixino é um medicamento utilizado no tratamento de doentes com doença de Alzheimer moderada a grave, um tipo de demência (doença do cérebro) que afeta progressivamente a memória, a capacidade intelectual e o comportamento. Contém a substância ativa cloridrato de memantina.

O Marixino é um medicamento genérico, o que significa que é similar a um medicamento de referência já autorizado na União Europeia (UE) denominado Ebixa. Para mais informações sobre medicamentos genéricos, ver o documento de perguntas e respostas [aqui](#).

Como se utiliza o Marixino?

O Marixino está disponível sob a forma de comprimidos (10 mg e 20 mg) e só pode ser obtido mediante receita médica.

O tratamento deve ser iniciado e supervisionado por um médico com experiência no diagnóstico e tratamento da doença de Alzheimer. O tratamento só deve ser iniciado se estiver disponível um prestador de cuidados de saúde que monitorize regularmente a toma do Marixino pelo doente.

O Marixino deve ser administrado uma vez por dia, à mesma hora todos os dias. Para evitar o aparecimento de efeitos secundários, a dose deve ser aumentada gradualmente ao longo das três

¹ Anteriormente conhecido como Maruxa.



primeiras semanas de tratamento: na primeira semana, a dose é de 5 mg, na segunda semana, de 10 mg e, na terceira semana, de 15 mg. A partir da quarta semana, a posologia de manutenção recomendada é de 20 mg uma vez por dia. A tolerância e a dose devem ser avaliadas nos 3 meses que seguem o início do tratamento e, a partir desse período, os benefícios da continuação do tratamento com o Marixino devem ser reavaliados regularmente. Pode ser necessária uma redução da dose em doentes com problemas renais moderados a graves.

Para mais informações, consulte o folheto informativo.

Como funciona o Marixino?

A substância ativa do Marixino, a memantina, é um fármaco utilizado no tratamento da demência. As causas da doença de Alzheimer não estão determinadas, mas pensa-se que a perda de memória associada à doença seja devida a uma perturbação da transmissão dos sinais mensageiros no cérebro.

A memantina funciona através do bloqueio de um tipo especial de receptores (receptores NMDA) a que normalmente se liga o neurotransmissor glutamato. Os neurotransmissores são substâncias químicas do sistema nervoso que permitem que as células nervosas comuniquem entre si. As alterações na forma como o glutamato transmite os sinais no interior do cérebro têm sido associadas à perda de memória observada na doença de Alzheimer. Além disso, a sobreestimulação dos receptores NMDA pode resultar em danos celulares ou morte celular. Através do bloqueio dos receptores NMDA, a memantina melhora a transmissão de sinais no cérebro e reduz os sintomas da doença de Alzheimer.

Como foi estudado o Marixino?

A empresa apresentou dados sobre a solubilidade e a composição do medicamento, bem como sobre a sua absorção no organismo. Não foram necessários estudos adicionais em doentes, uma vez que o Marixino demonstrou ter uma qualidade comparável e ser bioequivalente ao medicamento de referência, o Ebixa. Dois medicamentos são bioequivalentes quando produzem os mesmos níveis da substância ativa no organismo.

Quais os benefícios e os riscos do Marixino?

Uma vez que o Marixino é um medicamento genérico bioequivalente ao medicamento de referência, os seus benefícios e riscos são idênticos aos do medicamento de referência.

Por que foi aprovado o Marixino?

O Comité dos Medicamentos para Uso Humano (CHMP) da Agência concluiu que, em conformidade com o exigido pela legislação comunitária, o Marixino demonstrou ter uma qualidade comparável e ser bioequivalente ao Ebixa. Por conseguinte, o CHMP considerou que, à semelhança do Ebixa, os seus benefícios são superiores aos riscos identificados. O Comité recomendou a aprovação do Marixino para utilização na UE.

Que medidas estão a ser adotadas para garantir a utilização segura e eficaz do Marixino?

Foram incluídas informações de segurança no Resumo das Características do Medicamento e no Folheto Informativo do Marixino, incluindo as precauções apropriadas a observar pelos profissionais de saúde e pelos doentes.

Outras informações sobre o Marixino

Em 29 de abril de 2013, a Comissão Europeia concedeu uma Autorização de Introdução no Mercado, válida para toda a União Europeia, para o medicamento Marixino. O nome do medicamento foi alterado para Marixino em 9 de Agosto de 2013.

O EPAR completo sobre o Marixino pode ser consultado no sítio Internet da Agência em: ema.europa.eu/Find medicine/Human medicines/European public assessment reports. Para mais informações sobre o tratamento com o Marixino, leia o Folheto Informativo (também parte do EPAR) ou contacte o seu médico ou farmacêutico.

O EPAR completo sobre o medicamento de referência pode igualmente ser consultado no sítio Internet da Agência.

Este resumo foi atualizado pela última vez em 08-2013.